

COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO 10:00 am TMG, 2 de Maio de 2006

Um quarto das crianças do mundo têm um peso muito baixo para a sua idade

Um novo relatório da UNICEF afirma que a comunidade internacional está a perder terreno na luta contra a subnutrição das crianças

Nova Iorque, 2 de Maio de 2006 – Nos países em desenvolvimento, mais de um quarto das crianças com menos de cinco anos têm um peso muito baixo, algumas delas a ponto de constituir um risco para as suas vidas, afirma um relatório da UNICEF publicado hoje. A subnutrição é uma verdadeira epidemia global que contribui para mais de metade de todas as mortes de crianças, ou seja cerca de 5.6 milhões por ano.

O relatório *Progress for Children: a Report Card on Nutrition* (Progressos para as crianças: um balanço sobre a nutrição) afirma que a percentagem de crianças menores de cinco anos que apresenta baixo peso diminuiu apenas ligeiramente desde 1990 – o que, segundo a UNICEF, prova que o mundo não está a respeitar os seus compromissos para com as crianças.

“A falta de progressos na luta contra a subnutrição está a prejudicar as crianças e os países”, afirmou a Directora Executiva da UNICEF, Anne Veneman, no dia em que completou um ano ao serviço da organização que se ocupa das crianças a nível mundial. “Poucos são os factores com maiores repercussões na capacidade de uma criança para sobreviver, aprender eficazmente e escapar a uma vida de pobreza do que a nutrição.”

O relatório analisa os progressos realizados a nível nacional e regional relativamente ao primeiro Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM): a erradicação da pobreza extrema até 2015. Para atingir este objectivo é necessário diminuir para metade a proporção de crianças que têm um peso baixo para a sua idade, o sintoma mais visível de subnutrição. Porém, as tendências actuais mostram que o mundo está ainda muito longe desta meta.

Apesar dos progressos alcançados em vários países, as médias no mundo em desenvolvimento relativas às crianças que apresentam baixo peso, diminuiu apenas cinco pontos percentuais nos últimos 15 anos. Actualmente, 27 por cento das crianças dos países em desenvolvimento têm baixo peso, o que representa um total de cerca de 146 milhões de crianças. Perto de três quartos destas crianças vivem em apenas dez países, e um pouco mais de metade em três: Bangladesh, Índia e Paquistão. Mas estes números são apenas a ponta do iceberg, afirma a UNICEF.

“Por cada criança visivelmente subnutrida, várias debatem-se com uma crise nutricional invisível,” acrescentou Anne Veneman. “Muitas sofrem de graves carências de vitaminas e minerais como iodo, vitamina A e ferro.”

As carências de vitaminas e minerais podem não ser visíveis a olho nu mas as suas consequências estão patentes em todo o mundo. Estes micronutrientes são essenciais para o desenvolvimento físico e intelectual das crianças. Sem eles, as crianças tornam-se presa fácil de doenças comuns e de um mau desempenho escolar. A falta de iodo na dieta alimentar das famílias, por exemplo, deixa todos os anos 37 milhões de recém-nascidos vulneráveis a

problemas de aprendizagem. E a carência de ferro é uma das principais causas de mortalidade materna.

Eliminar estas carências pode mudar o futuro de um país, afirma o relatório. Uma boa nutrição é essencial para atingir todos ODM, desde erradicar a pobreza ou assegurar a escolarização de todas as crianças, até diminuir a mortalidade materna ou combater as principais doenças.

Progressos por região

O relatório indica que apenas duas regiões do mundo estão em vias de alcançar a meta do ODM que visa diminuir o número de crianças que sofrem de baixo peso: **América Latina e Caraíbas e Ásia Oriental e Pacífico**, com taxas de prevalência de insuficiência ponderal de 7 e 15 por cento respectivamente. Os progressos na Ásia Oriental são em grande medida devidos às medidas tomadas pela China para reduzir a média dos seus índices de baixo peso infantil em 6,7% por ano desde 1990. Outros países da região estão muito aquém.

Cinquenta por cento das crianças do mundo que sofrem de baixo peso vivem em três países do **Sul da Ásia**: Bangladesh, Índia e Paquistão. Aproximadamente 47 por cento da população da Índia com menos de cinco anos está nessa situação, o que faz baixar a média regional.

A região da **África Oriental e Austral**, que tem passado por várias situações de fome, não fez progressos mensuráveis para atingir o ODM relativo às crianças com baixo peso, mantendo-se a sua média praticamente sem oscilações nos 29 por cento. Apesar de alguns sinais encorajadores, com especial destaque para o Botswana, vários países perderam terreno devido a situações de crise alimentar provocadas por secas e à propagação do VIH/SIDA. A **África Ocidental e Central** registou melhores resultados, em parte graças ao esforço feito por alguns países na promoção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida dos bebés e aos serviços de saúde comunitários. Estes esforços foram incentivados pelo "Programa Acelerado para a Sobrevivência e Desenvolvimento Infantil" apoiado pela UNICEF na região.

As taxas de desnutrição dos três maiores países do **Médio Oriente e Norte de África** fizeram baixar a média regional. O Iraque, O Sudão e o Líbano registam um aumento da percentagem de crianças com baixo peso, que em muitos casos está relacionado com os conflitos.

A **Europa Central e de Leste e a Comunidade de Estados Independentes** apresenta os valores mais baixos relativamente à insuficiência de peso das crianças, que se situa nos 5 por cento. Porém, tal como nos **países industrializados**, na região verificam-se disparidades. O baixo peso à nascença é mais frequente nos meios mais pobres e nas minorias étnicas. Em alguns países, a obesidade infantil está a tornar-se num problema grave.

Soluções

Dado que a subnutrição tem as suas raízes na pobreza, falta de instrução e desigualdades sociais, não basta enviar mais carregamentos de comida para resolver o problema, afirma o *Progresso para as Crianças*. Práticas alimentares deficientes e crises recorrentes de doenças como a diarreia e a malária são factores que contribuem fortemente para as carências de nutrientes essenciais nas crianças. Por outro lado, na África subsariana, o VIH/SIDA está a deixar milhões de crianças sem o apoio necessário em termos de alimentação e cuidados essenciais. A UNICEF lançou recentemente uma campanha global intitulada *Juntos pelas Crianças, Juntos contra a SIDA*, a fim de proporcionar às crianças afectadas pela epidemia os cuidados, o tratamento e o apoio de que tanto precisam.

As soluções podem estar numa simples cápsula de vitamina A, que custa apenas uns centavos e que pode ser administrada durante uma campanha de imunização, um programa que, através do reforço do sistema imunitário, salva actualmente a vida a cerca de 350.000 crianças por ano. O enriquecimento de alimentos básicos com nutrientes essenciais como o ferro e o iodo é um método que tem dado provas na protecção de milhões de crianças contra carências prejudiciais e atrasos de desenvolvimento.

O relatório entende que é urgente criar uma “rede de segurança nutricional” a fim de garantir o acesso diário das crianças a serviços dessa natureza. Isto significa que a nutrição infantil deve passar a ser um elemento central das políticas e orçamentos nacionais, que é preciso proporcionar melhor informação sobre alimentação e mais recursos às famílias e que são necessários planos para fazer face a eventuais crises humanitárias.

O relatório sublinha a importância dos dois primeiros anos de vida – período crítico para salvaguardar todo o potencial da criança. O físico e a mente de uma criança pequena podem não recuperar das sequelas de uma má nutrição neste estágio de desenvolvimento. Uma gravidez que decorre em boas condições de saúde e alimentação é um primeiro passo fundamental. E a promoção do aleitamento materno exclusivo é um instrumento da maior importância para assegurar o desenvolvimento da criança durante os primeiros meses de vida.

É também essencial adoptar uma abordagem concertada para resolver os problemas de subnutrição, especialmente nas crianças mais pobres. A Directora Executiva da UNICEF assumiu recentemente a presidência da *Comissão Permanente das NU para a Nutrição* e, juntamente com o Programa Alimentar Mundial, dirige a nova *Iniciativa Para Acabar com a Fome e Desnutrição das Crianças* a fim de incentivar os esforços destinados a atingir o objectivo de 2015. A nutrição é também uma preocupação central da *Parceria para a Saúde da Mãe, do Recém-nascido e da Criança* que visa acelerar os progressos no sentido da concretização do ODM relativo à diminuição da mortalidade infantil. Para tal, a UNICEF elaborou um plano de dez anos para a saúde e nutrição a fim de ajudar os governos a proporcionar às crianças um conjunto de tratamentos e serviços de importância vital.

“O Objectivo de Desenvolvimento do Milénio que visa erradicar a pobreza extrema até 2015 coloca-nos perante um enorme desafio: proporcionar condições de saúde e nutrição adequadas a milhões de crianças nos próximos dez anos,” declarou Anne Veneman. “O tempo que temos para atingir este objectivo é suficiente se a comunidade internacional actuar desde já, disponibilizando recursos e pondo em prática o compromisso que assumiu.”

Acerca da UNICEF

UNICEF é, há 60 anos, a principal organização mundial que se dedica à infância no mundo, trabalhando no terreno em 155 países e territórios para ajudar as crianças a sobreviver e a desenvolver-se, desde os primeiros anos de vida e ao longo da adolescência. A UNICEF, que é o maior fornecedor de vacinas dos países pobres, apoia a saúde e nutrição das crianças, uma educação básica de qualidade para todos os rapazes e raparigas, o acesso a água potável e saneamento, e a protecção das crianças contra a violência, exploração e SIDA. A UNICEF é inteiramente financiada por contribuições voluntárias dos governos, do sector empresarial, de fundações e particulares.

Para mais informação, é favor contactar:

Comité Português para a UNICEF

Carmen Serejo, tel 21 317 75 00/12 info@unicef.pt

Helena de Gubernatis, tel 21 317 75 00/13 hgubernatis@unicef.pt

Relatório disponível em <http://www.unicef.org/progressforchildren/2006n4/>

Nota para as televisões: imagens sobre programas de nutrição em diversas partes do mundo disponíveis sem custos no Newsmarket em <http://www.thenewsmarket.com> ou em <http://www.unicef.org>